

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA

Isabelle Canuto Rabelo Barbosa¹
Henrique Marcelino Ovídio de Oliveira²
Jardany Miranda Souza³
Dorothy Bezerra Linhares⁴
Diego Bonfada⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil, a população passa por um rápido processo de envelhecimento, sendo este decorrente da significativa redução da taxa de fecundidade e do aumento da longevidade dos brasileiros (BORGES, CAMPOS, CASTRO & SILVA, 2015; IBGE, 2012). Tal perspectiva, aliada à transição epidemiológica, marcada pelo aumento dos indicadores referentes às doenças crônicas, gera desafios ao modelo de assistência à saúde, tornando-se importante a elaboração de medidas que venham a atender as necessidades da população idosa, e, assim, possibilitar um envelhecimento que seja, de fato, digno (VERAS, 2015).

Diante dessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) é vista como fundamental para o estabelecimento do cuidado em saúde da população idosa. Ao compreender ações visando a promoção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, além da prevenção de agravos, a APS promove um cuidado longitudinal e integral, que deveria potencializar a qualidade de vida do indivíduo idoso e garantir o seu bem-estar (MORAES, 2012; PLACIDELI & CASTANHEIRA, 2017; SANTOS et al., 2016).

No entanto, é possível identificar que problemas relacionados à eficiência da APS e ao acesso ao sistema de saúde implicam em altas taxas de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária (CSAP). Estas representam um conjunto de problemas de saúde

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isabellecanuto2014@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, henriquemarcelino123@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jardanymiranda@yahoo.com.br;

⁴ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, dorothyphb@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, diegobonfada@hotmail.com.

para os quais a efetiva ação da atenção básica diminuiria o risco de internações (ALFRADIQUE et al., 2009). Sendo assim, a partir da prevenção de doenças, do diagnóstico e tratamento precoce de patologias agudas e do controle e acompanhamento de patologias crônicas, seria possível reduzir as internações hospitalares e minimizar os impactos desse desfecho, como a diminuição da capacidade funcional do idoso e o aumento dos gastos do sistema de saúde (ALFRADIQUE et al., 2009; SANTOS, 2012; SILVEIRA et al., 2013).

Diante dessa perspectiva, percebe-se que a avaliação da eficiência da APS é imprescindível para o sucesso da atenção à saúde do idoso, podendo ser mensurada com a análise de dados referentes às internações por etiologias manejáveis a nível de atenção básica. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo descrever a evolução temporal das internações de idosos por condições sensíveis à atenção primária no Brasil, no período de 2015 a 2019.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, que avalia indicadores relacionados às internações de idosos por CSAP no período de 2015 a 2019. Tais informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), tabuladas com auxílio do programa TabWin e exportadas para o Microsoft Excel visando a consolidação dos dados.

Foram considerados idosos aqueles com idade igual ou superior a 60 anos, conforme estabelecido pelo Artigo 2º. da Lei nº 8.842 de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso. Para a definição das CSAP, utilizou-se a relação oficial publicada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, a qual é composta por 19 grupos de causas, com 74 diagnósticos classificados tendo como base a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Excluiu-se do estudo o grupo 19 de internações por CSAP, por se tratar de doenças relacionadas ao pré-natal e ao parto, o que representa um desfecho não relacionado com a faixa etária estabelecida.

Para o processamento e análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e realizados os cálculos das frequências, que permitiram descrever os fenômenos, sendo os resultados organizados por meio de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se o período de 2015 a 2019, verificou-se que 4.841.473 das 14.802.876 internações de idosos eram por CSAP, ou seja, 32,7% do total; destes, 51,8% eram de mulheres e 48,2% de homens. Houve um aumento relativo das internações por CSAP de 2,33% entre 2015 e 2019 e, ao se comparar as variações entre os anos, o maior aumento foi de 3,23% entre 2016 e 2017.

Diante de tal contexto, vê-se que, mesmo diante de uma ampliação na cobertura da APS, o número total de internações por CSAP aumentou ao longo do período estudado (GIOVANELLA et al., 2016). Alguns dos motivos podem estar relacionados ao processo de trabalho das equipes de saúde, as quais ainda desenvolvem o cuidado de forma individualizada, fragmentada e biologicista, tendo como foco a resolução de problemas devido às crescentes demandas de trabalho. Como também, questões socioeconômicas, culturais e ambientais devem ser consideradas, já que caracterizam a individualidade de cada usuário (REHEM et al., 2016).

Com relação à faixa etária, a porcentagem de internação de idosos por CSAP com 80 anos ou mais diminuiu entre 2015 e 2016, entretanto, nota-se elevação após tal ano, com uma variação de 3,76% entre 2015 e 2019. Assim como, observa-se que, no período do estudo, o número de internação relativo ao grupo etário de 60 a 79 anos apresentou aumento de 1,72%, sendo inferior ao da faixa etária anterior. Com isso, a perspectiva encontrada, de que o grupo de idosos com 80 anos ou mais apresenta variação maior de internações, requer atenção, visto que é a população que mais cresce, devendo alcançar, em 2060, 19 milhões de pessoas (IBGE, 2013).

Como relação às regiões brasileiras, a maior porcentagem de internações por CSAP ocorreu no Sudeste, equivalendo a 39% do total. Em contrapartida, a Região Nordeste apresentou 26,2%, a Sul 21,4%, a Centro-oeste 6,9% e, por fim, a Norte 6,34%. No entanto, metodologicamente o estudo não pode afirmar as razões, de fato, para essas diferenças regionais quanto às internações por CSAP, porém, esse achado é interessante porque levanta a possibilidade de haver possíveis disparidades extrínsecas e intrínsecas, relacionados a aspectos demográficos, além de variações nos hábitos populacionais e nas ações em saúde, adotadas de forma regionalizadas, que poderiam influenciar as disparidades encontradas (DELIA, 2003; SHAH; GUNRAJ; HUX, 2003).

Ademais, identificou-se que as regiões Norte e Nordeste foram responsáveis pela maior parte das internações por doenças infecciosas e parasitárias. Em vista de tal achado, é possível correlacioná-lo com as condições de vida da população e o saneamento básico das regiões, uma vez que essas doenças podem ser evitadas através de ações básicas de prevenção em saúde e reforçam a existência das desigualdades entre as regiões brasileiras (BARBOSA et al., 2019).

Os agravos em saúde mais expressivos de internação por CSAP em idosos foram: doenças cerebrovasculares, com 22,1%, insuficiência cardíaca, com 15,6%, e doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), com 8,14%. Estudos realizados no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina também apontam tais doenças como causas mais prevalentes dentre as internações de idosos (MURARO et al., 2013; MARQUES et al., 2014; RODRIGUES, ALVAREZ, RAUCH, 2019). Sendo assim, por tais patologias serem consideradas problemas de saúde para os quais a efetiva ação da atenção básica diminuiria o risco de internações, fica evidente que a estrutura de serviços da APS não é capaz de atender as demandas da população idosa, gerando, desta forma, uma maior demanda para a atenção terciária, que pode se refletir nos altos coeficientes de internações por CSAP (MORIMOTO; COSTA, 2017).

Verificou-se que sofreram as maiores reduções, quando comparadas entre 2015 e 2019: asma, diminuindo 39,28%, desnutrição, com queda de 22,9%, hipertensão arterial sistêmica (HAS), reduzindo 19,8% e DPOC, com diminuição de 7,85%. Já a tuberculose, as pneumonias bacterianas e as doenças cerebrovasculares aumentaram ao longo dos anos, com variação de 30%, 11,4% e 10,5%, respectivamente.

Agrupadas, as doenças do sistema respiratório (pneumonias bacterianas, asma, DPOC e tuberculoses respiratórias) são responsáveis por 36% das internações de idosos por CSAP, seguidas pelas doenças relacionadas ao sistema cardiovascular (insuficiência cardíaca, HAS e doenças cerebrovasculares), que totalizam 33,4%.

Em suma, vê-se que, de fato, o envelhecimento populacional impacta diretamente no serviço público de saúde e o torna mais oneroso, cabendo à APS, por ser coordenadora e ordenadora do cuidado, prestar uma atenção à saúde de modo a promover um envelhecimento saudável e a minimizar a ocorrência de internações de idosos (CALERO-GARCÍA et al., 2017). Nessa perspectiva, é essencial elaborar ações e realizar investimentos que venham a garantir uma atenção adequada às necessidades dos indivíduos acima de 60 anos, fortalecer sua autonomia e promover uma vida saudável (MINAYO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou um aumento das internações de idosos por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde, sendo identificado um maior acréscimo referente à faixa etária de 80 anos ou mais. Além disso, a Região Sudeste foi a que apresentou a maior porcentagem de hospitalizações, o que pode estar relacionado às variações nos aspectos demográficos e nas ações em saúde adotadas de forma regionalizadas. Com relação aos processos patológicos em si, o sistema respiratório foi o mais acometido, seguido pelo cardiovascular.

Diante do que foi exposto, torna-se necessário que a Atenção Primária à Saúde e o sistema de saúde brasileiro avancem em relação à sua organização e às implicações na vida dos indivíduos acima de 60 anos. Para isso, o conhecimento das internações de idosos por condições sensíveis à atenção primária se mostra um instrumento valioso, visto que apresenta significativo potencial para promover o avanço das políticas públicas brasileiras no sentido da atenção primária, podendo resultar, assim, na garantia do direito do idoso a uma saúde integral e de qualidade.

Ademais, sugere-se mais estudos que abordem as hospitalizações sensíveis ao nível primário, tendo em vista que o conhecimento desse indicador se mostra um instrumento importante para a gestão da assistência, direcionando o cuidado em saúde, por revelar a realidade vivenciada e identificar os avanços ainda necessários.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Idoso, Hospitalização, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- ALFRADIQUE, Maria Elmira et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP-Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1337-1349, 2009.
- BARBOSA, Thamyres Correa et al. Causas de internações hospitalares em idosos por regiões do Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, p. 70-81, 2019.
- BORGES, M. G.; CAMPOS, M. B.; CASTRO E SILVA, L. G. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para as próximas décadas. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: Subsídios para as projeções das populações**. Brasília, DF: IBGE, 2015.

- CALERO-GARCÍA, María José et al. Relationship between hospitalization and functional and cognitive impairment in hospitalized older adults patients. *Aging Ment Health*. v. 21, n. 11, p. 1164-1170, 2017.
- DELIA, Derek. Distributional issues in the analysis of preventable hospitalizations. *Health services research*, v. 38, n. 6p2, p. 1761-1780, 2003.
- GIOVANELLA, Ligia et al. A provisão emergencial de médicos pelo Programa Mais Médicos e a qualidade da estrutura das unidades básicas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2697-2708, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas Nacionais - Conta-Satélite de Saúde 2007- 2009. Rio de Janeiro, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Rio de Janeiro, 2013.
- MARQUES, Aline Pinto et al. Internação de idosos por condições sensíveis à atenção primária à saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, p. 817-826, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. *Cad Saúde Pública*, v. 28, p. 208-209, 2012.
- MORAES, Edgar Nunes Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2012.
- MORIMOTO, Tissiani; COSTA, Juvenal Soares Dias da. Internações por condições sensíveis à atenção primária, gastos com saúde e Estratégia Saúde da Família: uma análise de tendência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 891-900, 2017.
- MURARO, Caren Fernanda et al. Estratégia saúde da família e as internações por condições sensíveis a atenção primária nos idosos. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. 20, 2013.
- PLACIDELI, Nádia; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Atenção à saúde da pessoa idosa e ao envelhecimento em uma rede de serviços de Atenção Primária.. *Revista Kairós : Gerontologia*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 247-269, jun. 2017.
- REHEM, Tania et al. Internações por condições sensíveis a atenção primária: percepção dos usuários e profissionais de saúde. *CIAIQ2016*, v. 2, 2016.
- RODRIGUES, Mayara Marta; ALVAREZ, Angela Maria; RAUCH, Keila Cristina. Tendência das internações e da mortalidade de idosos por condições sensíveis à atenção primária. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, p. e190010, 2019.
- SANTOS, M dos. Epidemiologia do envelhecimento. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. p. 408, 2012.
- SANTOS, Simone de Carvalho et al. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. **Rev Bras Promoç Saúde**, v29(Supl): 118-127, 2016.
- SHAH, Baiju R.; GUNRAJ, Nadia; HUX, Janet E. Markers of access to and quality of primary care for aboriginal people in Ontario, Canada. *American journal of public health*, v. 93, n. 5, p. 798-802, 2003.
- SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da et al. Gastos relacionados a hospitalizações de idosos no Brasil: perspectivas de uma década. *Einstein (São Paulo)*, v. 11, n. 4, p. 514-520, 2013.
- VERAS, R. A urgente e imperiosa modificação no cuidado a saúde da pessoa idosa. **Rev Bras Geriatria Gerontol**, v. 18, n. 1, p. 5-6, 2015.